



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 22-A, 2.º

Lisboa a PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talibabo-Lisboa • Telefone 3333 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A "BATALHA" EM ESPANHA

D "boicot" e os socialistas

(Do nosso correspondente especial)

MADRIS,

Os socialistas espanhóis procedem em tudo exactamente como seus irmãos, os socialistas alemães. São tudo menos socialistas; são os mais conservadores dos conservadores; numa palavra, os socialistas em Espanha são salvaguarda burguesa.

Desde a traição cometida na última greve geral, declarada pela Confederação Nacional do Trabalho, que se dedicam a combater e a denunciar os sindicatos de Crontsch, de Denikine e de Wrangel. Nesse aventureiro deposita agora a burguesia interacional as suas melhores esperanças. Não é no entanto crível que a República dos Sóvietes se desmorone agora, depois de ter atravessado vitoriosamente situações muito mais difíceis. Na Rússia haverá descontentes, e serão esses os auxiliares internos dos movimentos de Koslowsky. Do exterior virão certo ajuda, em dinheiro, em munições, em viveres para que ao atacante não fale. Mas a Rússia resistirá. Nos veremos com o andar dos dias, uma demonstração mais de energia indomável dos comunistas russos.

O órgão desse partido anti-revolucionário é a cloaca, onde vertem as suas imundícias os dirigentes desse socialismo democrata, à alema. Sem espírito, sem alma, sem noção real do momento histórico que atravessamos, todo o seu enxurro ideológico, é empregado em atacar os organismos sindicais afim de ganharem as simpatias dos governantes e possuirem a fama de ser os únicos representantes do proletariado.

Mas esta esperança é bem infundada, porquanto as massas trabalhadoras estão já demasiado advertidas de quanto pode fazer esse organismo fóssil que se intitula União Geral dos Trabalhadores. É preciso dizer-se, porém, que nem é União, nem Geral, nem tem pouco de Trabalhadores; são portanto a antítese de que o seu título indica.

Esse organismo que atraírou a greve passada, acaba de praticar a ação mais repugnante que os reacionários podem praticar. É conhecido por todo o proletariado organizado o significado do apelo que a Confederação Nacional do Trabalho, dirigiu aos trabalhadores de todo o mundo, afim de boicotar os produtos espanhóis combatendo desta maneira os desmandos do governo actual para com os revolucionários espanhóis. Pois também a cidadã e infeliz União Geral dos Trabalhadores, pela boca do seu secretário geral, Largo Cabral, acaba de combater o boicot, colocando-se, dessa forma, ao serviço da burguesia e do poder capitalista.

Largo Cabral, estudador de ofício, pelo qual não trabalha há muitos anos, é um elemento conservador dos mais destaque no partido, e como conservador trata de não comprometer a ação da União e ao mesmo tempo conserver o posto que ocupa.

Embora o seu apelido lhe indicasse melhor conduta, fez algumas declarações que honram ninguém. Elas:

"O boicot à Espanha se se realizar — e de contrário não mereceria a pena fazê-lo — seria levantar nas suas fronteiras uma muralha da China para tudo, só de carácter económico como intelectual; isto é, a interrupção de toda a troca de produtos, matérias primas e comunicações postais e telegráficas. As consequências não havia de sofrer-las o governo e a classe patronal, mas também a classe trabalhadora, porquanto a paralisação das indústrias, já iniciada, se acentuará por falta de matérias primas, de pedidos de produtos. Neste caso quem está em condições de resistir mais tempo? Qualquer pessoa menos os trabalhadores, por não terem recursos de nenhuma natureza e seriam eles os primeiros a pedir o levantamento do boicot."

Nesta situação seria próprio de pessoas ajuizadas pretender boicotar o nosso país? Não. O que acontecerá quererá o povo: priorizar a situação económica da nação em geral e do proletariado em particular; levantar a opinião pública contra a classe operária sem possibilidade de um resultado prático."

São estas as declarações do imbecil socialista-reformista que dirige a União Geral dos Trabalhadores, declarações que qualquer político conservador ou reacionário, e por consequência inimigo da emancipação proletária, não desdenhará assimilar com o seu próprio punho e letra.

Desde quando possui Cabral este critério de resistência operária ante a agressão?

Sabe-se que o capitalista tem mais meios para resistir à duração de uma paralisação feita por operários, mas nunca estes hesitariam ante tal verdade, porque ante o dinheiro da burguesia está a ação revolucionária.

Mas há ainda outra causa na obra socialista, que é coadiuvar a ação desastroso do governo, para melhor se desembargarem da organização sindical, a qual havia conseguido reunir em todas as grandes povoações fortes e potentes núcleos revolucionários, separando-se, como era lógico, das fileiras da União Geral de Retirados.

Há mais, muito mais, que dizer das infâncias que os elementos socialistas estão cometendo neste momento de perseguições e deportações, as quais frenam a publicidade para que o proletariado internacional os conheça e os combata.

Uma cobardia premeditada foi a intervenção do deputado socialista Besteiro, na discussão havida no Congresso, respeitante à repressão que os governadores de províncias levam a efeito, intervenção desastrosa e covarde que nem o próprio partido satisfez. É que todo o falso socialista é inimigo das organizações revolucionárias.

Má gente, muito má, é a que compõe o partido social-democrata espanhol, que é o partido traidor alemão.

Mário POMMERCY.

Krapotkine e os comunistas

Procuraram alguns jornais fazer acréscimo que Pedro Krapotkine era um inimigo declarado dos comunistas russos. O jornal russo *Novi Mir*, de Berlim, publicaram interessantes artigos de G. Ussinsk, um amigo íntimo de Krapotkine, que refutam todas essas alegações.

Como amigo dos mais íntimos de Krapotkine, posso afirmar que ele tinha a respeito dos comunistas uma opinião muito diferente da que lhe atribuem. Tinha cartas suas onde ele se refere aos comunistas com muita benevolência. Espero que essas cartas e também as que Krapotkine dirigiu a outras pessoas sejam publicadas em breve. Permitam-me que cite algumas passagens.

"É preciso ser-se justo: os comunistas são verdadeiros socialistas. Provaram a possibilidade da revolução social da emancipação da classe operária de um capitalista." (Estas linhas foram escritas em Dezembro de 1918.)

Os socialdemocratas sonhavam uma revolução social que fatalmente se produziria, mas num futuro longínquo. Declaram sempre que o povo não estava ainda preparado para a revolução. Mas os bolcheviques, que previram todos os acontecimentos, voltaram as costas aos socialdemocratas e passaram das palavras aos factos. Está nisso o seu grande mérito." (Escrito em Janeiro de 1919.)

Numa outra carta diz: "Todos aqueles a quem a ideia da revolução é caro devem vir em auxílio da revolução russa e tomar parte nas suas lutas desesperadas."

Assim falava e pensava Krapotkine, primavera de 1919, preparar-lhe uma entrevista com Lénine. Apesar do risco, preclaro da sua saúde, Krapotkine exprimiu o desejo de ir de Dírniova a Moscova para falar com Lénine. Encontro efectuou-se numa casa particular. A noite perguntou a Krapotkine quais as suas impressões.

"Devo confessar, disse-me ele, que o registo muito por ter falado a Lénine. Tem todas as qualidades que são próprias a um chefe revolucionário. Aí se fez inequivocável no poder da verdade d'ele coragem. Creio firmemente que ele levará a bom fim a obra de começado."

Occorre um episódio que é quasi anedota: Em Outubro de 1919, viajava eu de Moscova para Paris, le-

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTARIOS

Da Rússia

Causam uma certa apreensão as notícias chegadas da Rússia, embora por vrias poucos merecedores de crédito. Um facto parece, no entanto estar perfeitamente averiguado: a revolta dos marinheiros de Cronstadt, o general Kostrowsky, quem, norteia a sedição, depois de Kolchak, de Denikine e de Wrangel. Nesse aventureiro deposita agora a burguesia interacional as suas melhores esperanças. Não é no entanto crível que a República dos Sóvietes se desmorone agora, depois de ter atravessado vitoriosamente situações muito mais difíceis. Na Rússia haverá descontentes, e serão esses os auxiliares internos dos movimentos de Koslowsky. Do exterior virão certo ajuda, em dinheiro, em munições, em viveres para que ao atacante não fale. Mas a Rússia resistirá. Nos veremos com o andar dos dias, uma demonstração mais de energia indomável dos comunistas russos.

O orgão desse partido anti-revolucionário é a cloaca, onde vertem as suas imundícias os dirigentes desse socialismo democrata, à alema. Sem espírito, sem alma, sem noção real do momento histórico que atravessamos, todo o seu enxurro ideológico, é empregado em atacar os organismos sindicais afim de ganharem as simpatias dos governantes e possuirem a fama de ser os únicos representantes do proletariado.

Mas esta esperança é bem infundada, porquanto as massas trabalhadoras estão já demasiado advertidas de quanto pode fazer esse organismo fóssil que se intitula União Geral dos Trabalhadores. É preciso dizer-se, porém, que nem é União, nem Geral, nem tem pouco de Trabalhadores; são portanto a antítese de que o seu título indica.

Esse organismo que atraírou a greve passada, acaba de praticar a ação mais repugnante que os reacionários podem praticar.

E' conhecido por todo o proletariado organizado o significado do apelo que a Confederação Nacional do Trabalho, dirigiu aos trabalhadores de todo o mundo, afim de boicotar os produtos espanhóis combatendo desta maneira os desmandos do governo actual para com os revolucionários espanhóis. Pois também a cidadã e infeliz União Geral dos Trabalhadores, pela boca do seu secretário geral, Largo Cabral, acaba de combater o boicot, colocando-se, dessa forma, ao serviço da burguesia e do poder capitalista.

Largo Cabral, estudador de ofício, pelo qual não trabalha há muitos

anos, é um elemento conservador dos mais destaque no partido, e como conservador trata de não comprometer a ação da União e ao mesmo tempo conserver o posto que ocupa.

Embora o seu apelido lhe indicasse melhor conduta, fez algumas declarações que honram ninguém. Elas:

"O boicot à Espanha se se realizar — e de contrário não mereceria a pena fazê-lo — seria levantar nas suas fronteiras uma muralha da China para tudo, só de carácter económico como intelectual; isto é, a interrupção de toda a troca de produtos, matérias primas e comunicações postais e telegráficas. As consequências não havia de sofrer-las o governo e a classe patronal, mas também a classe trabalhadora, porquanto a paralisação das indústrias, já iniciada, se acentuará por falta de matérias primas, de pedidos de produtos. Neste caso quem está em condições de resistir mais tempo? Qualquer pessoa menos os trabalhadores, por não terem recursos de nenhuma natureza e seriam eles os primeiros a pedir o levantamento do boicot."

Isto é, ao mesmo tempo que se lhe concede uma desenxabida sopa, procura-se arrancar ao povo alemão as últimas probabilidades de renovação. Neste caso quem está em condições de resistir mais tempo? Qualquer pessoa menos os trabalhadores, por não terem recursos de nenhuma natureza e seriam eles os primeiros a pedir o levantamento do boicot.

Nesta situação seria próprio de pessoas ajuizadas pretender boicotar o nosso país? Não. O que acontecerá quererá o povo: priorizar a situação económica da nação em geral e do proletariado em particular; levantar a opinião pública contra a classe operária sem possibilidade de um resultado prático."

São estas as declarações do imbecil socialista-reformista que dirige a União Geral dos Trabalhadores, declarações que qualquer político conservador ou reacionário, e por consequência inimigo da emancipação proletária, não desdenhará assimilar com o seu próprio punho e letra.

Desde quando possui Cabral este critério de resistência operária ante a agressão?

Sabe-se que o capitalista tem mais meios para resistir à duração de uma paralisação feita por operários, mas nunca estes hesitariam ante tal verdade, porque ante o dinheiro da burguesia está a ação revolucionária.

Mas há ainda outra causa na obra socialista, que é coadiuvar a ação desastroso do governo, para melhor se desembargarem da organização sindical, a qual havia conseguido reunir em todas as grandes povoações fortes e potentes núcleos revolucionários, separando-se, como era lógico, das fileiras da União Geral de Retirados.

Há mais, muito mais, que dizer das infâncias que os elementos socialistas estão cometendo neste momento de perseguições e deportações, as quais frenam a publicidade para que o proletariado internacional os conheça e os combata.

Uma cobardia premeditada foi a intervenção do deputado socialista Besteiro, na discussão havida no Congresso, respeitante à repressão que os governadores de províncias levam a efeito, intervenção desastrosa e covarde que nem o próprio partido satisfez. É que todo o falso socialista é inimigo das organizações revolucionárias.

Má gente, muito má, é a que compõe o partido social-democrata espanhol,

que é o partido traidor alemão.

Mário POMMERCY.

Reconsideração

Perante o cadáver de Eduardo Dato mostraram os chefes políticos de Espanha, uns que exponhamente declararam os Sóvietes, mas ainda aquêles amigos do proletariado, reformistas ou centristas, que directa ou indirectamente sustentam a campanha contra-revolucionária da burguesia internacional contra a Rússia soviética, aprovaram os progressos obtidos pela Rússia dos Sóvietes neste ramo de indústria, num relativamente curto período de tempo, obter tan importantes resultados na organização da indústria, fica demonstrado de que potente iniciativa é capaz o proletariado revolucionário quando tenha conquistado o poder político e socializado os meios de produção.

Em Moscovo está-se construindo uma rede central eléctrica, que deverá satisfazer todas as necessidades de energia eléctrica para as indústrias, para os transportes, para a iluminação, para os aeroportos, etc., da capital dos Sóvietes.

A era do regime socialista do proletariado será a era da electricidade, como a do regime burguês foi a do vapor.

Por mais modestos que sejam os progressos obtidos pela Rússia dos Sóvietes neste ramo de indústria, demonstram suficientemente a enorme importância da aplicação eléctrica na nova sociedade proletária.

Os engenheiros, os técnicos, os mecanicos, os especialistas da Rússia dos Sóvietes, uns que exponhamente declararam os Sóvietes, mas ainda aquêles amigos do proletariado, reformistas ou centristas, que directa ou indirectamente sustentam a campanha contra-revolucionária da burguesia internacional contra a Rússia soviética, aprovaram os progressos obtidos pela Rússia dos Sóvietes neste ramo de indústria, num relativamente curto período de tempo, obter tan importantes resultados na organização da indústria, fica demonstrado de que potente iniciativa é capaz o proletariado revolucionário quando tenha conquistado o poder político e socializado os meios de produção.

Em Moscovo está-se construindo uma rede central eléctrica, que deverá satisfazer todas as necessidades de energia eléctrica para as indústrias, para os transportes, para a iluminação, para os aeroportos, etc., da capital dos Sóvietes.

A era do regime socialista do proletariado será a era da electricidade, como a do regime burguês foi a do vapor.

Porém, não haverá mordazes capazes de abafar os brados de protesto de Portugal contra as infâncias praticadas no país pelos Sóvietes, mas a parte menor das autoridades entendem que o proletariado português deve manifestar a sua repulsa pelas verdadeiras carências que se tem registado em várias terras de Espanha, e assim proibiram a realização da referida sessão.

Não querem, de certo, que essa faça ouvir a voz do operário de Portugal contra as infâncias praticadas no país pelos Sóvietes, mas a parte menor das autoridades entendem que o proletariado português deve manifestar a sua repulsa pelas verdadeiras carências que se tem registado em várias terras de Espanha, e assim proibiram a realização da referida sessão.

As perseguições em Espanha

Uma sessão proibida

Estava anunciada para ontem, na Associação dos Caixeiros, uma sessão de protesto contra as perseguições e assassinatos dos operários espanhóis, mas as autoridades entendem que o proletariado português não deve manifestar a sua repulsa pelas verdadeiras carências que se tem registado em várias terras de Espanha, e assim proibiram a realização da referida sessão.

Não querem, de certo, que essa faça ouvir a voz do operário de Portugal contra as infâncias praticadas no país pelos Sóvietes, mas a parte menor das autoridades entendem que o proletariado português deve manifestar a sua repulsa pelas verdadeiras carências que se tem registado em várias terras de Espanha, e assim proibiram a realização da referida sessão.

Não querem, de certo, que essa faça ouvir a voz do operário de Portugal contra as infâncias praticadas no país pelos Sóvietes, mas a parte menor das autoridades entendem que o proletariado português deve manifestar a sua repulsa pelas verdadeiras carências que se tem registado em várias terras de Espanha, e assim proibiram a realização da referida sessão.

Não querem, de certo, que essa faça ouvir a voz do operário de Portugal contra as infâncias praticadas no país pelos Sóvietes, mas a parte menor das autoridades entendem que o proletariado português deve manifestar a sua repulsa pelas verdadeiras carências que se tem registado em várias terras de Espanha, e assim proibiram a realização da referida sessão.

Não querem, de certo, que essa faça ouvir a voz do operário de Portugal contra as infâncias praticadas no país pelos Sóvietes, mas a parte menor das autoridades entendem que o proletariado português deve manifestar a sua repulsa pelas verdadeiras carências que se tem registado em

(4) CONGRESSO NACIONAL METALÚRGICO

Intensificação e desenvolvimento da Metallurgia Nacional pela introdução da siderurgia no País

(A discutir no Congresso Nacional da Indústria que se efectuará em Tomar, no mês de Abril)

Em 1912: produção, 29.600 toneladas; das máquinas e manufaturas que em grande quantidade importa (haja, em vista a respectiva estatística) e quando não chegasse para esse consumo os minérios do centro e litoral do Alentejo, teríamos ainda os do centro e os do norte do país, onde os há em abundância e ricos em teores e dotados de uma percentagem de silício que são considerados os melhores para o fábrico dos aços especiais existentes nessa região.

Mas para essa purificação ou seja para esse adioncionamento, e segundo a constituição geológica do solo português, dizem os geólogos que ele encerra enorme abundância de magníficos calcários carbonatados, quase paros, isentos de fosfato e silício.

Desde o distrito de Bragança ao sul,

distrito de Faro, os marmós e os

lhos brancos, ou ligeiramente corados

pelos óxidos de ferro são abundantes,

adquirindo-se por baixo preço,

sendo este material o principal fundame-

to conhecido pelo nome de castanha e empregada com grande vantagem na siderurgia.

Resta-nos ainda demonstrar a nenhuma necessidade da importação dos res-

tantes metais, como o cobre, o chumbo,

o estanho, o antinônio, a prata, o ouro e o urânio, porque existe não só no continente como nas colônias grande número de minas desses mesmos metais em actividade de produção e ainda a certeza de em diversas regiões se encontra jazigos em número suficiente para satisfazer as necessidades da metallurgia nacional.

Ainda sobre os recursos a contar para a viabilidade do estabelecimento da siderurgia em Portugal, partindo

muito do princípio de que ela deve

estabelecer-se sob a base coke, isto é,

pela alimentação dos altos fornos pelo

carvão de coke, obtido pela distilação

da hulla preta, poderemos exportar quais

os recursos carboníferos com que a siderurgia nacional pode e deve contar,

sob o ponto de vista do emprêgo dos

combustíveis, apesar das dificuldades

neste sentido apontadas por aqueles

que não compreendem ou não querem

compreender o montante das vantagens e riquezas criadas pela siderurgia e ignorando nos seus detalhes o valor e importância da riqueza carbonifera do país, supõem não se poder

contar com a menor parcela de combustíveis fósseis portugueses, especialmente a hulla.

Apesar do pessimismo de muitos, temos que desfazer esse pessimismo com a abalizada opinião de uma grande maioria de técnicos, de que Portugal possue razoáveis jazigos de bem caracterizada hulla, cujos reconhecimentos, em profundidade e parte em superfície estão ainda por fazer, e contudo, da qualidade e extensão dos já conhecidos e demarcados, deve-se concluir que é bem mais importante do que muitos supõem o valor dessa riqueza carbonifera.

Além da grande bacia do Cabo Mondego, onde se encontra em actividade a importante mina de Buarcos, há ainda a considerar as magníficas húllas da extensa região do Bussaco e as possantes camadas da região carbonifera da Batalha. Na região do Bussaco constatou o engenheiro Lúcio de Azevedo, numa visita de estudo que ali fez, a existência de um afloramento de uma hulla do mais belo aspecto, tipo Car-

valhão, que durante séculos abasteceram os grandes centros siderúrgicos da Europa, não possuindo combustíveis minerais, surpreendendo grande falta

recorrendo, por muito tempo, à importação de minérios da Argélia e Tunísia e da Inglaterra e Westfalia, conseguindo assim os combustíveis necessários.

Em 1914 importou a Itália 10.000.000

toneladas de carvão de Inglaterra e

é ainda de Inglaterra que importa grande quantidades de ferro coado, que depois converte em aço, conseguindo por este processo não só manter como multiplicar os seus centros siderúrgicos, alguns verdadeiramente modelares.

E é a Itália um país que sem carvão

e quase sem minérios rivaliza hoje e chega mesmo a concorrer com as grandes potências produtoras de ferro e aço, e a tal deve, pela sua laboriosa actividade, a assombrosa e prodigiosa transformação económica por que passou nestes últimos anos em quase todos os rama

sos da sua produção.

Assim o progresso, incremento e intensificação da sua agricultura e indústria fabril, como o aumento progresivo da sua frota mercante e da rede ferroviária, tem a sua origem e sua justificação na sua importação siderúrgica.

E' a Itália que, sem carvão e muito

menos de ferro, conseguiu, por

os processos mais modernos dos altos

fornos a carvão, manter em activissima

laboração os seus três grandes centros

siderúrgicos de Pôrto Ferreira, na ilha

do Elva, de Piombino, na costa da Toscana, e de Ilva, perto de Nápoles, para

a produção do ferro coado, necessário

ao labor da sua indústria.

abacate, na Costa da Mina, os individuos

que queiram verificar a sua importânci

a, assim ficar uma riqueza que tanto

beneficiaria as indústrias do país para

ali votada ao abandono!

E assim se diz que Portugal não tem

os combustíveis necessários para a labo

ração da siderurgia!

Está sobejamente provado que os tem

mesmos que os não tivessem, restar-lhes-ia

ainda deitar mão dos mesmos recursos

a que tem recorrido outros países, es

pecialmente à Itália, que ao pretender

resolver esse problema máximo para a

sua economia, isto é, o estabelecimento

da sua siderurgia, e vendo quase exige

ados os preciosos minérios de ferro da

sua ilha de Elba, que durante séculos

abasteceram os grandes centros siderúrgicos da Europa, não possuindo combustíveis minerais, surpreendendo grande falta

recorrendo, por muito tempo, à importa

ção de minérios da Argélia e Tunísia e da

Inglaterra e Westfalia, conseguindo assim os combustíveis necessários.

Em 1914 importou a Itália 10.000.000

toneladas de carvão de Inglaterra e

é ainda de Inglaterra que importa grande

quantidades de ferro coado, que depois

converte em aço, conseguindo por este

processo não só manter como multiplicar

os seus centros siderúrgicos, alguns verdadeiramente modelares.

E é a Itália um país que sem carvão

e quase sem minérios rivaliza hoje e chega

mesmo a concorrer com as grandes

potências produtoras de ferro e aço, e a tal deve, pela sua laboriosa actividade, a assombrosa e prodigiosa transformação económica por que passou nestes últimos anos em quase todos os rama

sos da sua produção.

Assim o progresso, incremento e intensificação da sua agricultura e indústria fabril, como o aumento progresivo da sua frota mercante e da rede ferroviária, tem a sua origem e sua justificação na sua importação siderúrgica.

E' a Itália que, sem carvão e muito

menos de ferro, conseguiu, por

os processos mais modernos dos altos

fornos a carvão, manter em activissima

laboração os seus três grandes centros

siderúrgicos de Pôrto Ferreira, na ilha

do Elva, de Piombino, na costa da Toscana, e de Ilva, perto de Nápoles, para

a produção do ferro coado, necessário

ao labor da sua indústria.

abacate, na Costa da Mina, os individuos

que queiram verificar a sua importânci

a, assim ficar uma riqueza que tanto

beneficiaria as indústrias do país para

ali votada ao abandono!

E assim se diz que Portugal não tem

os combustíveis necessários para a labo

ração da siderurgia!

Está sobejamente provado que os tem

mesmos que os não tivessem, restar-lhes-ia

ainda deitar mão dos mesmos recursos

a que tem recorrido outros países, es

pecialmente à Itália, que ao pretender

resolver esse problema máximo para a

sua economia, isto é, o estabelecimento

da sua siderurgia, e vendo quase exige

ados os preciosos minérios de ferro da

sua ilha de Elba, que durante séculos

abasteceram os grandes centros siderúrgicos da Europa, não possuindo combustíveis minerais, surpreendendo grande falta

recorrendo, por muito tempo, à importa

ção de minérios da Argélia e Tunísia e da

Inglaterra e Westfalia, conseguindo assim os combustíveis necessários.

Em 1914 importou a Itália 10.000.000

toneladas de carvão de Inglaterra e

é ainda de Inglaterra que importa grande

quantidades de ferro coado, que depois

converte em aço, conseguindo por este

processo não só manter como multiplicar

os seus centros siderúrgicos, alguns verdadeiramente modelares.

E é a Itália um país que sem carvão

e quase sem minérios rivaliza hoje e chega

mesmo a concorrer com as grandes

potências produtoras de ferro e aço, e a tal deve, pela sua laboriosa actividade, a assombrosa e prodigiosa transformação económica por que passou nestes últimos anos em quase todos os rama

sos da sua produção.

Assim o progresso, incremento e intensificação da sua agricultura e indústria fabril, como o aumento progresivo da sua frota mercante e da rede ferroviária, tem a sua origem e sua justificação na sua importação siderúrgica.

E' a Itália que, sem carvão e muito

menos de ferro, conseguiu, por

os processos mais modernos dos altos

fornos a carvão, manter em activissima

laboração os seus três grandes centros

siderúrgicos de Pôrto Ferreira, na ilha

do Elva, de Piombino, na costa da Toscana, e de Ilva, perto de Nápoles, para

a produção do ferro coado, necessário

ao labor da sua indústria.

abacate, na Costa da Mina, os individuos

que queiram verificar a sua importânci

a, assim ficar uma riqueza que tanto

beneficiaria as indústrias do país para

ali votada ao abandono!

E assim se diz que Portugal não tem

os combustíveis necessários para a labo

ração da siderurgia!

Está sobejamente provado que os tem

mesmos que os não tivessem, restar-lhes-ia